



SEGURANÇA NO MAR ATRAI CRESCIMENTO

O 'LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar', apresentado ontem, centrou-se na 'Salvaguarda da Vida Humana no Mar'. O debate juntou cinco à mesa para troca de ideias-chave

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

Para se conseguir explorar convenientemente as potencialidades que o mar oferece a Portugal, incluindo a Madeira e os Açores que lhe conferem dimensão mundial entre os maiores países contabilizando as suas zonas económicas exclusivas em negociação para a extensão da plataforma continental nacional, há que garantir que a segurança, em todas as suas vertentes, não seja descurada. Aliás, deve ser reforçada.

É, também isso, que quis concluir a 6.ª edição do 'LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar' que teve na "Salvaguarda da Vida Humana no Mar" o tema principal. Este foi apresentado ontem num evento muito concorrido pelas 'gentes do mar', realizado no auditório da Reitoria da Universidade da Madeira.

Miguel Marques, partner da PricewaterhouseCoopers (PwC), salientou que o 'LEME' é um estudo que visa, acima de tudo, fornecer à sociedade, à comunidade marítima de Portugal e da Madeira, com números que, ao fim do dia, são fotografias do mar através dos números". E fundamentou: "Pegamos nas diversas indústrias do mar e nalgumas variáveis-chave, que tenham informação pública disponível e que sejam relevantes para análise, e construímos índices com o objectivo de responder de forma simples e entendível, se determinado sector está a crescer ou não."

No caso da Madeira, cujo estudo



Casa cheia para ouvir falar das potencialidades do mar e dos desafios que a segurança impõe. FOTO HELDER SANTOS/ASPRESS

especifica como as "Ilhas que Brilham", Miguel Marques assinala que há duas tendências neste sector. Uma de preocupação, onde é claro que "é fundamental apostar na formação", pois "não será possível duplicar ou fazer crescer a economia do mar se não se apostar mais gente a trabalhar no mar ou a aprender técnicas e saberes ligados ao mar, e esses têm sido estáveis, não tem havido crescimento", disse. "Também não é possível tirar o melhor partido do mar sem equipamentos, e isso leva-nos à construção naval", bem como é "importante a estabilidade das regras no

MIGUEL MARQUES APRESENTOU O ESTUDO E SUSANA PRADA FALOU DOS PLANOS DO GOVERNO

mar, onde a marinha tem feito um trabalho extraordinário, mas as restrições orçamentais levam a que a esta passe menos tempo no mar".

A outra tendência é de excelência, uma vez que as boas notícias mostram que Portugal é um país que "transforma bem os produtos do mar", bem como o turismo ligado ao mar que tem crescido, ainda mais no que toca ao potencial de crescimento do registro de navios.

Susana Prada, secretária regional do Ambiente e dos recursos Naturais, que deu a nota que a Região tem "traços identitários com o mar", mas

Do MAR ao transporte marítimo, da segurança à promoção do destino

CÁTIA CARVALHO
ESTEVES

REPRESENTANTE DA TRANSINSULAR

A responsável salientou que "o sucesso do binómio transporte marítimo e segurança passa pela utilização dos recursos humanos", frisando que "no nosso caso é feito pela formação regular". Aliás, lembrou que além de terem de estar sempre actualizadas as licenças de marinheiro, este "tem sido dos sectores com maiores investimentos tecnológicos em segurança", seja para assegurar possíveis ataques terroristas ou de piratas, seja no controlo do que é transportado ou de quem é transportado. Não lamentou a "legislação excessiva",

mas frisou que esta "pode ser um constrangimento à competitividade do sector", mesmo porque não tem em conta a "especificidade regional", podendo servir de entrave ao desenvolvimento regional.

FRANCISCO COSTA
PRESIDENTE DA S.D.M.

Reconhecendo que o MAR "tem tido um crescimento fortíssimo", o responsável da empresa concessionária diz que os números provam que assim continuou em 2015 e deverá manter-se em 2016. No entanto, frisa, isso "coloca exigências, pois a idade média dos navios registados tem vindo a diminuir e a dimensão (tonelagem bruta) a crescer", lembrando

do que Chipre e Malta, os dois principais concorrentes "têm valores médios" menores que os da Madeira. A exigência da segurança no mar, nomeadamente de protecção quanto à crescente pirataria. "Estamos na I divisão europeia (inclusive nos navios de cruzeiro), mas para tal a legislação portuguesa não garante segurança e abrangência suficiente", lamentou, não acompanhando a maioria dos países europeus. "Actualmente começamos a ter dificuldades com novos registos" por causa desta questão que tarda em ser resolvida pelo Estado, inclusive com grandes armadores a poderem sair do MAR. Mesmo assim, em 2015 "houve

grandes avanços em termos de competitividade do CINM" e, por isso, do MAR.

FÉLIX MARQUES
COMANDANTE DA ZMM E CAPITÃO
DO PORTO DO FUNCHAL

O principal responsável pela segurança nos mares da Madeira reconhece que esta matéria "não é tratada de forma isolada", pois é um trabalho feito em rede pelas entidades com competências na matéria. "Mesmo não parecendo, a formação é trocada entre as várias entidades responsáveis" e, no caso da Marinha, cuja principal missão "é a salvaguarda da vida no mar", isso exige "respostas adequadas e atempadas". Em ter-

mos estatísticos, o também responsável pela Polícia Marítima destaca que "em 2015 tivemos zero mortes no mar da Madeira", o que denota que o "trabalho é constante e o nosso grande desafio é estar preparados em termos materiais e humanos para responder a um possível aumento de utilização do mar, seja para fins recreativos seja profissionais". Destacou ainda que entre 2008 e 2015, duplicou número de navios que passaram pelas águas da Madeira, reforçando a ideia que o trabalho de "formação e sensibilização dos cidadãos" tem sido feito com denominado 'Mar Seguro' que por cá já teve acções em Câmara de Lobos e no Caniçal.

R
O

Desafios

1

TRANSPORTES MARÍTIMOS, PORTOS, LOGÍSTICA E EXPEDIÇÃO

- Conceber os portos como autênticas plataformas integradas em cadeias logísticas;
- Melhorar as condições técnicas dos portos;
- Reduzir a fiscalidade e burocracia das transacções;
- Refundar uma marinha mercante adequada ao potencial marítimo português;
- Desenvolver todas as oportunidades de cabotagem entre diversos portos.

2

PESCA E INDÚSTRIA DO PESCADO

- Acrescentar valor com a conservação, transformação e diversificação;
- Reforçar, certificar e comunicar a captura sustentável;
- Substituir importações por produção nacional;
- Investigação para minimizar custos da energia;
- Reforçar a marca dos produtos transformados;
- Aproveitar a potencialidade da aquacultura;
- Desenvolver a cadeia de abastecimento dos mercados;
- Desenvolver e melhorar a segurança no mar.

3

ENTRETENIMENTO, DESPORTO, TURISMO E CULTURA

- Dinamizar náutica de recreio (desportos de mar);
- Desenvolver mais actividades marítimo-turísticas;
- Desenvolvimento mais o 'branding' Madeira;
- Desenvolver uma visão de indústria dinamizadora da economia local, regional e nacional;
- Utilização de todas as capacidades deste subsector no apoio a uma cultura marítima;
- Desenvolver a náutica de recreio à escala internacional.

4

SERVIÇOS DE REGISTO INTERNACIONAL DE NAVIOS (MAR)

- Capitalizar os benefícios que resultam da atracção de empresas de transporte marítimo, gerada pelo MAR, para desenvolver mais actividades da indústria dos transportes marítimos em Portugal;
- Continuar monitorização das tendências internacionais nesta área, para estar sempre na linha da frente da prestação de serviços de registo de navios.

há que referir os passos dados no que toca à questão da preservação ambiental, num "compromisso com o presente e o futuro". No que toca às práticas de pesca sustentáveis, "a Madeira está a trabalhar na conta satélite do mar", frisou.

Por isso, disse a governante, "é preciso apostar no conhecimento, a base do 'crescimento azul', apostar no potencial já realizado e na cooperação". E concluiu que "há o compromisso de desenvolver o plano de situação dos recursos do mar", cuja primeira reunião do grupo de trabalho irá ocorrer no dia 11 de Março.

ROBERTO SANTA CLARA GOMES

DIR. EXECUTIVO DA APMMADEIRA

Na sua intervenção, começou por destacar um estudo recente (2014) que indicava que um elevada percentagem de turistas que visitam a Madeira "procura por actividades ligadas ao mar", o que implica que há "um mar de oportunidades" nesta área por explorar. "A Madeira posiciona-se com a ideia de muitas experiências num só destino", lembra, sendo certo que o capital marítimo atrai alguns dos principais mercados turísticos, como o alemão ou o britânico. Aliás, assegurou, que o o tema mar

está muito presente nos desafios que a Associação de Promoção da Madeira coloca aos seus associados. No entanto, reconhece, por ser "difícil medir o impacto directo das campanhas de promoção, a APMmadeira assinou recentemente um protocolo com a M-ITI, que tem um investigador a tempo inteiro para mensurar o efeito destas campanhas".

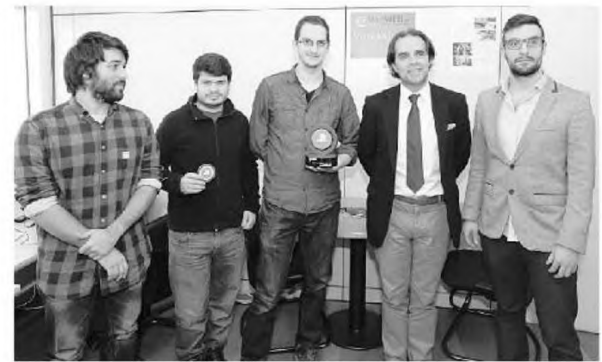
BRAZÃO DE CASTRO

AUDITOR DE DEFESA NACIONAL

Referindo que a segurança e a economia estão interligadas, nomeadamente porque cabe ao Estado assegurar o bem-estar das pessoas, particularmente acau- telando as questões de sobera-

nia, da economia, da valorização dos recursos, o ex-secretário regional lembrou que a extensão da plataforma continental "implica que Portugal terá capacidade de trazer mais mar à Europa e trazer mais mar ao continente europeu, colocando-se no papel de potência global marítima". Aquele que se diz ser um designio nacional, ou seja aumentar o potencial económico do mar nacional, que poderá crescer 50% nos próximos anos, é para o auditor de cursos de Defesa Nacional uma oportunidade de se "criar condições para que esta exploração seja feita de forma consistente em várias áreas", desde o mar profundo à costa.

DEBATE A CINCO



Albuquerque foi conhecer a Dobware, que desenvolveu um jogo premiado.

Apoios para empresas de novas tecnologias

MIGUEL FERNANDES LUÍS

mfluis@dnoticias.pt

O presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, prometeu, ontem, diversos apoios aos jovens criativos da área das novas tecnologias, quer através do Centro de Empresas e Inovação da Madeira (CEIM), quer através dos fundos europeus para o período que vai até 2020.

O compromisso foi assumido após uma visita ao pequeno gabinete do Tecnopólo onde funciona a Dobware, uma empresa aberta por dois jovens engenheiros e que venceu recentemente o primeiro prémio de jogo infantil na gala PlayStation com a aplicação para plataformas móveis 'Road Sheep'.

David Olim, um dos sócios, descreveu que o jogo já dá algum retorno financeiro pois reúne mais de 20 mil utilizadores em todo o mundo, em especial nos EUA e Reino Unido. Albuquerque fez questão de "reconhecer o trabalho que os jovens criativos da área das novas tecnologias têm vindo a desenvolver" e de "demonstrar perante os

CHEFE DO GOVERNO QUER CANALIZAR FUNDOS EUROPEUS PARA PROJECTOS INOVADORES

madeirenses que as novas gerações têm grandes capacidades".

O chefe do executivo prometeu dar uma ajuda a estas pequenas empresas da área das novas tecnologias, não só disponibilizando apoios públicos como também divulgando e 'comprando' os respectivos serviços. A este respeito, desafiou os sócios da Dobware a desenvolverem uma aplicação para telemóveis com as informações sobre as levadas e veredas percorridas pelos turistas. Mas foi surpreendido quando a directora do CEIM, Patrícia Dantas Caires, o informou que essa aplicação até já existe há algum tempo e foi desenvolvida pela empresa Walkme Mobile Solutions, outra empresa que nasceu nas instalações do Tecnopólo.

Aeroporto da Madeira cresce acima da média

Pelo Aeroporto da Madeira circularam 2.605.547 passageiros em 2015, mais 5,9 por cento do que no ano anterior, uma percentagem ligeiramente superior à média de crescimento de tráfego registada nos aeroportos europeus no mesmo período (5,2 por cento). Os dados constam do relatório anual do Airports Council International (ACI) Europe, que foi ontem divulgado.

Em termos de número de passageiros, o Aeroporto da Madeira encontra-se a meio da tabela entre os 207 aeroportos que constam do relatório. Com 2,6 milhões de passageiros, a nossa infraestrutura fica na 109.ª posição. Entre os aeroportos portugueses, o que está em melhor posição é o de Lisboa (28.º com 20 milhões de passageiros), seguindo-se Porto (58.º com 8 milhões de passageiros) e Faro (64.º com 6,4 milhões de passageiros). Ponta Delgada, nos Açores, com 1,3 milhões de passageiros, surge na 140.ª posição.

A lista europeia é liderada por Londres (75 milhões de passageiros), Paris (66 milhões de passageiros) e Istambul (62 milhões de passageiros). M. F. L.

